

# "Prioridade é a área social"

A agenda do governador José Ornellas vive repleta. São despachos, visitas, inauguração etc... Conseguir uma entrevista exclusiva, portanto, é uma verdadeira batalha e que para vencer é necessária a ajuda do chefe do Gabinete Civil, do coordenador de imprensa, do ajudante de Ordem e até da secretária particular de Ornellas. O governador finalmente nos recebe às 8:30 horas, pouco cansado porque no dia anterior havia ido a um jantar com o presidente Figueiredo. Mesmo assim está alerta, cauteloso com as respostas e sem muita descontração. A entrevista não pode ser longa; afinal, dois secretários estavam à espera e, mesmo sem estar na agenda, ele tinha uma série de compromissos. Por suas respostas, fica claro que teremos um ano de muitas novidades, mas ele não afirma nada antes de saber o que realmente vai acontecer. Quando existe alguma dúvida ele, agora sorrindo, diz que vai estudar o assunto e Ornellas não é mineiro.

## AUREA VARJÃO

No dia 2 de julho, em plena "febre" de Copa do Mundo, o coronel José Ornellas tomou posse como governador do Distrito Federal. Chegou com alguns dos novos secretários e sem prometer nada à população de Brasília, além de que iria estudar todos os problemas que lhe fossem apresentados. Sua primeira coletiva à imprensa não demorou quinze minutos e ali ele foi franco ao dizer que ainda não tinha claro como iria governar, já que só conhecia o Distrito Federal como um simples cidadão. E nessa condição ele fez a primeira crítica ao transporte, altamente deficitário e deficiente. Nesse dia Ornellas só afirmou uma coisa: sua prioridade no governo seria a área social, notadamente o serviço assistencial, a saúde e a educação. Quase seis meses depois, essa afirmação continua de pé enquanto Ornellas e seus secretários travam uma luta feroz contra a burocracia.

Rever o orçamento do GDF foi o primeiro passo do governador José Ornellas e essa revisão teve como ponto básico o que ele viu nas cidades—satélites, quando colocou todo o seu secretariado em um ônibus e foi ver "in loco" o que estava acontecendo. Segundo Ornellas, sua preocupação era de não atrasar as obras iniciadas no governo Lamaison; pelo contrário, o objetivo era agilizar algumas delas e fazer as inaugurações ainda em 1982.

— Além disso, em termos de obras, atendemos a uma série de reivindicações das satélites, como a imprensa já teve ocasião de noticiar. Fizemos pequenas obras descentralizadas, colocando dinheiro no orçamento das cidades-satélites para que elas mesmo fizessem suas obras. Aqui no Plano Piloto nós também aceleramos algumas obras que julgávamos indispensáveis, como por exemplo, da Península do Lago Norte.

## DESBUROCRATIZAÇÃO

Ao chegar ao cargo de chefe de governo do Distrito Federal, José Ornellas trazia uma bagagem administrativa e não con-

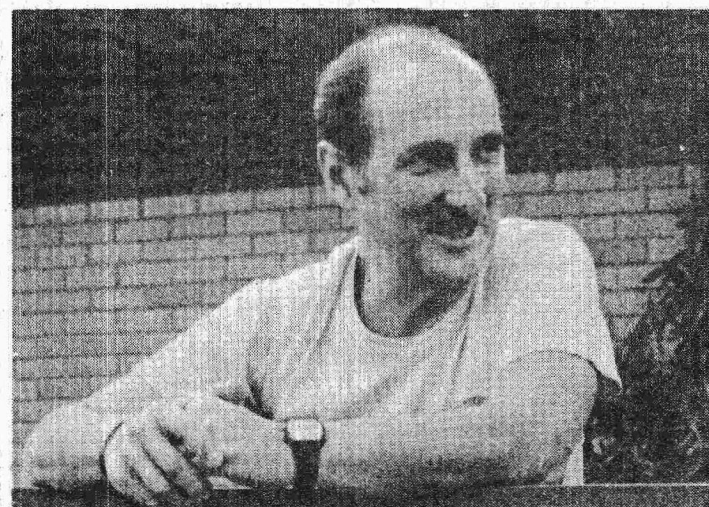
rios delegarem suas atribuições. Agora, por exemplo, os secretários demitem e admitem. O governador passa a nomear apenas o segundo escalão, car-

cordou muito com o que encontrou. Como ele diz, não se pode alterar uma estrutura em seis meses, mas pode-se estudar o assunto. Ornellas está estudando o assunto, com a firme preocupação de que é preciso melhorar a estrutura administrativa do GDF. Como exemplo, ele cita o transporte onde a parte viária é de responsabilidade um, a parte da tarifa é de outro, a da concessão de um terceiro, ficando, segundo Ornellas, difícil se traçar um referencial.

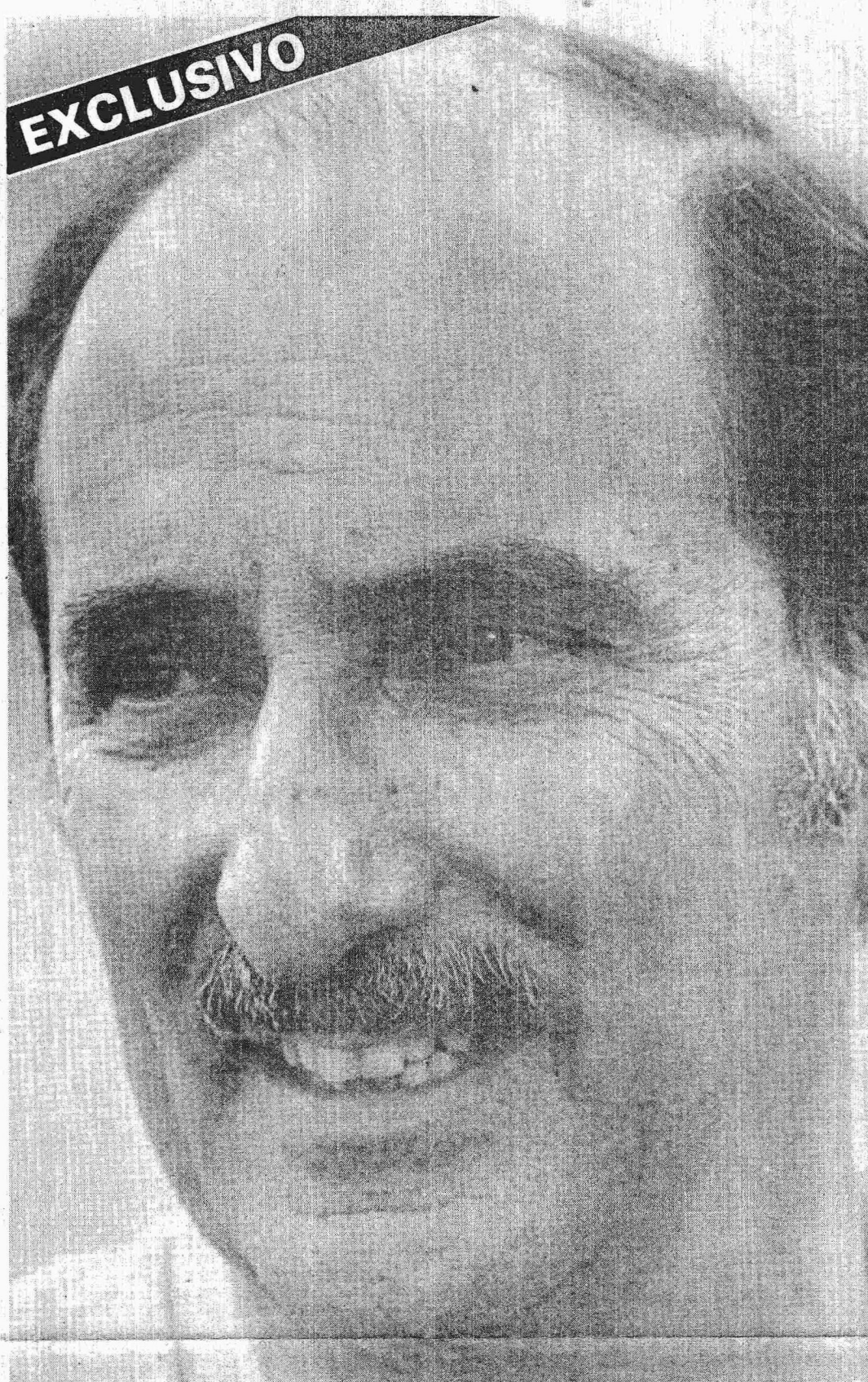
— Isto está sendo contornado por que, logo de início tive a preocupação de o secretariado se tornasse uma equipe. Hoje, eu sei que os secretários e mesmo o segundo escalão conversam muito entre si. Tenho incentivado e mesmo obrigado a que o pessoal converse para que não hajam dobramentos desnecessários e também para que os projetos saiam com uma coordenação de um só elemento.

Os procedimentos internos, o andamento dos processos dentro do GDF também preocupam Ornellas, mas para isso ele nomeou um grupo de desburocratização e esse grupo já tomou algumas medidas, sendo que a principal delas foi a que permitiu o governador e seus secretários

Melhorar a máquina de governo do DF: uma luta de todo o seu secretariado



Ornellas no dia da escolha



Ornellas: um estudo detalhado do DF e uma revisão de prioridades

gos de confiança, como os DAS-3 e DAS-4.

## FISCALIZAR

Ornellas assinava todas as demissões, admissões e aposentadorias do GDF. Ele diz que fazia isso entre um despacho e outro, com esse decreto delegando poderes, ele afirma que vai poder se dedicar a outros assuntos e diz que os secretários de Estado farão a mesma coisa. Assim, o administrador também vai fazer isso dentro de seu quadro.

— Ao descentralizar você está dando mais responsabilidade. O que queremos é que as secretarias, tanto quanto possível, não sejam executivas. Que elas realmente tenham um caráter normativo e fiscalizador. Alguém tem que ver se as administrações regionais estão realmente fazendo de forma correta e o que têm que fazer. Esse é um aspecto importante da reestruturação que desejamos fazer.

## PLANO PILOTO

Uma vez, ao sair de uma pequena entrevista com a imprensa,

Ornellas ouviu a pergunta de como andava o estudo para que o Plano Piloto tivesse um administrador regional, fazendo então funcionar a já existente R.I. O governador sorriu, disse

"A migração é problema, existe o desemprego e isso não pode ser ignorado"

que ainda estava estudando o assunto e, talvez sem querer, deu uma pista do que pretende fazer. De maneira displicente ele perguntou aos jornalistas se eles

não achavam que o Plano Piloto estava grande demais. Não ouviu a resposta, saiu sorrindo.

Hoje, Ornellas diz que a Secretaria de Viação e Obras está ocupando um tempo considerável de administrar o Plano. Para Ornellas, a SVO é importantíssima para o GDF por ser responsável por todo o plano de urbanização do Distrito Federal. A secretaria, como deseja Ornellas, também tem que revisar todo o plano urbanístico, ouvindo a população, como aconteceu com o Lago.

— O que está em estudo é isso, como é que vamos tirar da SVO essa sobrecarga de uma execução direta. Ela uma sobrecarga, mas como aqui é o Plano Piloto, foi uma solução. Ela cuida de toda a parte de urbanização de obras de todo o Distrito Federal, mas ela administra também o Plano, o secretário é quem administra porque lá dentro não há um administrador regional para a RI.

Quando se pergunta se esses estudos levariam rapidamente a criação do cargo de um novo administrador regional, Ornel-



## O dia da posse dos secretários

las só responde que possivelmente. Nos estudos feitos por Ornellas, está sendo verificado também se é ou não vantagem "quebrar" o Plano Piloto, que engloba as asas Sul e Norte, o Lago e o Cruzeiro, este com 80 mil habitantes. O governador não adianta mais nada e afirma que esse ainda não é um problema urgente em sua administração já que o Plano está bem administrado pela SVO. Não se pode, segundo Ornellas, tomar decisões apressadas e se arrepender depois.

O Governo estuda a criação de indústrias, mas não quer apressar o assunto

## FAVELAS

E é assim que Ornellas está encaminhando seus estudos em relações às favelas do Distrito Federal que hoje abrigam, conforme informações oficiais, cerca de 12 mil famílias, aproximadamente 60 mil pessoas.

Acontece que a população de Brasília, que é uma cidade certinha, planejada, se acostumou a ter do bom e do melhor, o que aumenta o tipo de reivindicação. Como isso é difundido, traz para o Distrito Federal um problema de migração. Isso porque a mão-de-obra era fácil, havia muitas construções, uns chamavam os outros... Hoje há um percentual de desemprego, que ainda não é grande mas que preocupa. Isso eu considero um fato e um fato a gente não pode deixar de levar em consideração. Não pode o governador simplesmente esquecer que o problema existe. Temos é que dar um tratamento a ele.

A orientação de Ornellas é a de deslocar o mínimo possível as favelas e explica citando o exemplo do Guarã. Junto às Águas Claras existe uma favela em situação perigosa, à beira de um pequeno rio e ao lado da estrada de ferro. Mas os moradores daquela favela, em sua maioria, trabalham ali e, caso haja um deslocamento grande do conglomerado, Ornellas estaria, segundo suas palavras, criando um problema social maior, já que as pessoas teriam que procurar emprego em outros lugares, quando muitos já estão empregados, e utilizar transporte, o que diminui a renda.

## SHIS

José Ornellas não afirmou, mas talvez o problema das fa-

velas possa ser diminuído com a SHIS voltando a cumprir seu papel inicial, o de construir residências. O governador não diz ainda em que tempo isso vai acontecer, mas deixou claro que a Sociedade de Habitação de Interesse Social estará a construir casas populares e também casas ou apartamentos para uma população de mais alta renda.

## ESTUDOS

José Ornellas, que logo na posse reclamou o transporte, acha que ele melhorou muito, com o treinamento de pessoal, com a renovação de algumas frota, com a agilização do Transporte Integrado, etc, mas não nega que uma coisa ainda lhe preocupa, o preço das tarifas.

— Brasília, o Distrito Federal, tem um aspecto viário diferente de outros Estados, de outras cidades e precisamos entender isso e enfrentar o problema de frente. Estamos fazendo estudos para conseguir uma forma de não encarecer o preço das tarifas. Pensamos em caixa única, em diversas outras coisas, mas são ainda estudos.

Talvez o mais importante estudo para a população do Distrito Federal, que necessita de uma maior abertura no mercado de trabalho, e para o empresário seja o da criação de indústria no Distrito Federal. Quando se pergunta a Ornellas se seria caso de uma Secretaria de Indústria e Comércio dele diz que é melhor não se falar nisso ainda.

— Vamos dizer apenas que há um estudo aqui no Governo do Distrito Federal para a criação de indústrias. Não podemos criar uma Secretaria para uma coisa que ainda não existe. Os estudos estão em andamento e talvez no primeiro trimestre do próximo ano a população fique sabendo de seus resultados. Posso dizer que ainda não é hora de ouvirmos o empresário, mas garanto que as sugestões dadas até o momento estão sendo levadas em consideração. Volto a repetir que tudo tem que ser muito bem pensado para que não haja arrependimento mais tarde.

Uma promessa de José Ornellas ao povo de Brasília: os prédios, alguns até históricos, hoje chamados de fantasmas, voltarão a funcionar em breve. Como exemplos ele cita a Torre de Televisão e o Brasília Palace Hotel. O Museu da Imagem e do Som, mesmo não estando com a administração do GDF, terá também apoio do governo para sua reabertura.

\*Aurea Varjão, repórter

da Editoria de Cidade,

cobre diariamente

as atividades do

Palácio do Buriti